

# SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

# SUMÁRIO

**ANÁLISE ECONÔMICA - SP ..... 4**

**ANÁLISE DE SEGURO - SP ..... 9**

**ANÁLISE DE RAMO ..... 11**

# 1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

## 1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

**Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo**

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km <sup>2</sup> )	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2014 (R\$ bi)	1.858,2	5.779,0	32,2%
População 2015 (milhões)	44,4	204,5	21,7%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2014 (R\$ mil)	41,9	28,3	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de 44 milhões (quase 22% do país).
- Em 2014, um PIB de R\$ 1,858 trilhão (32% do valor do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 42 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 28 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

## 1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste levantamento, o principal executivo da empresa responde sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, configuração atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre zero e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.



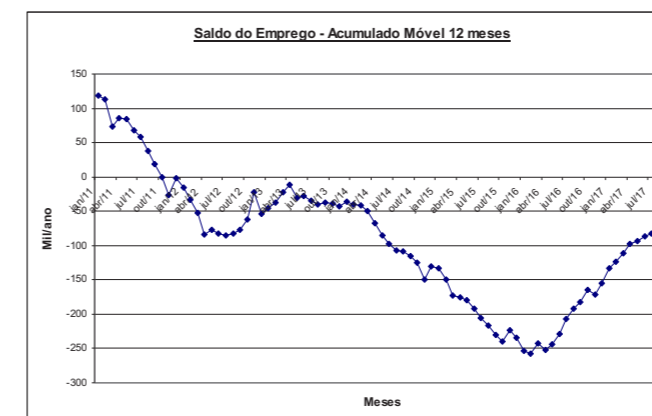
Esse indicador registrou pequena queda na em outubro, em relação ao valor de setembro. O valor em setembro foi a maior pontuação desde março de 2011 no mês passado. O otimismo permanece.

## 1.3) Pesquisa de Emprego

A Pesquisa Mensal do Emprego (FIESP) é realizada mensalmente com

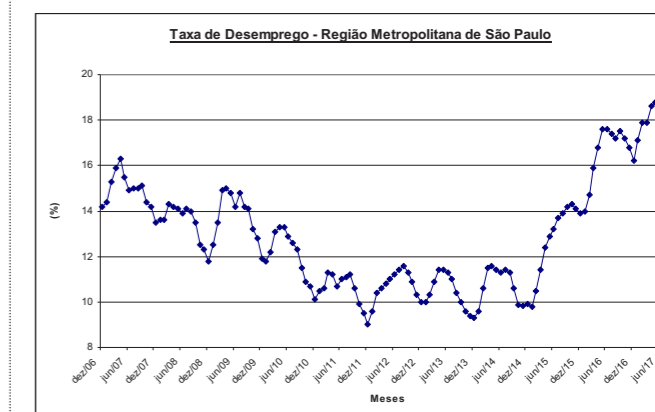
o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria de transformação no Estado de São Paulo. A amostra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas por esse Estado, compreendendo mais de um milhão de empregos. Em cada mês, o saldo pode ser positivo (mais contratações) ou negativo (mais demissões).

No gráfico abaixo, a variação total desse emprego, saldo acumulado móvel dos 12 meses anteriores.



Desde o início de 2012, tivemos um saldo negativo nessa variável. Ou seja, mais demissões do que contratações. Em junho do ano passado, o saldo chegou a uma taxa anual acumulada média de 250 mil demissões, um número bastante negativo. Nos últimos meses, porém, tem havido uma diminuição nessa taxa de piora. Atualmente, essa taxa anual acumulada está convergindo aos poucos para zero, já que o saldo mensal de emprego tem sido levemente positivo - ou seja, sem mais demissões, mas também sem muitas contratações.

A seguir, outra variável relevante, a taxa de desemprego<sup>(1)</sup> na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE. Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua elevado, mas em tendência de baixa.

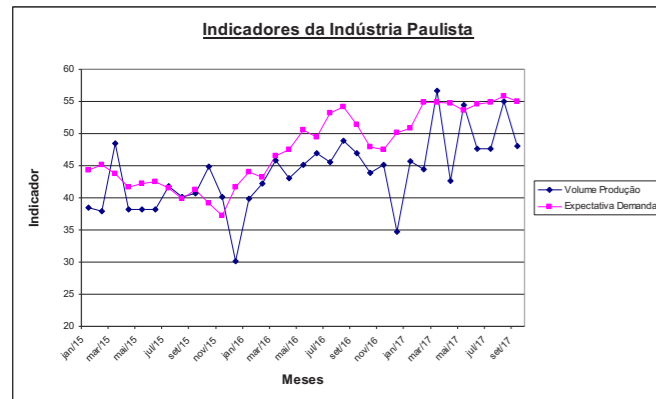


Segundo o relatório do SEADE, no setor privado, aumentou o número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Além disso, no último mês, pela primeira vez, após 34 meses de resultados negativos, a variação em 12 meses do nível de ocupação foi positiva (1,1%).

## 1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

O gráfico abaixo sinaliza o comportamento de duas variáveis: o índice de produção industrial e as expectativas quanto à demanda futura do setor nos próximos meses. Os índices variam entre 0 e 100, e números abaixo de 50 sinalizam uma situação pior, abaixo da condição normal.

(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.



Em setembro, o índice de produção industrial paulista voltou a ficar abaixo da linha dos 50,0 pontos e indicar contração da atividade, passando de 55,0 pontos em agosto para 48,1 pontos neste mês de referência. Em setembro de 2016, o indicador registrou 46,9 pontos. Porém, no que diz respeito às expectativas para os próximos seis meses, o valor continua otimista. Ou seja, acima de 50 pontos.

### 1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na **tabela 2**, os valores anuais de 2015 e 2016.

**Tabela 2 - Receita Tributária - 2015 e 2016**  
São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Varição
Janeiro a Dezembro	146.601	146.017	0,4%
Dezembro	12.873	13.368	-3,7%

Já, na **tabela 3**, os números de 2017

**Tabela 3 - Receita Tributária - 2016 e 2017**  
São Paulo - R\$ milhões

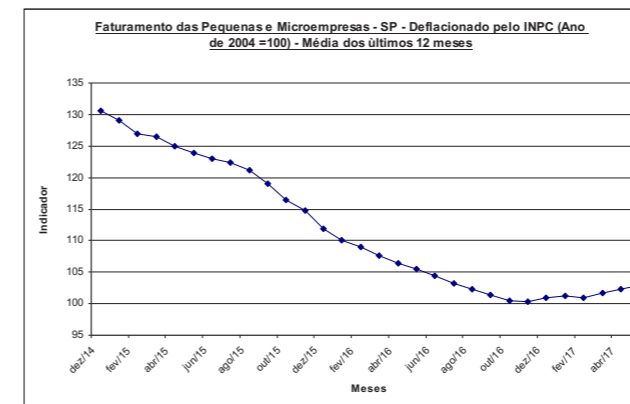
R\$ milhões	2017	2016	Varição
Janeiro a Agosto	103.712	98.773	5,0%
Agosto	13.036	11.435	14,0%

Em agosto desse ano, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 13,0 bilhões, com um avanço de 14% em relação ao mesmo mês de 2016. Esse é um sinal relevante de recuperação na economia, registrada nesse ano.

### 1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP<sup>(2)</sup>. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametriza-

dos em relação a abril/2004 (considerado faturamento igual a 100 pontos).



Como vemos, atualmente, o faturamento real já registra reversão da tendência negativa de 2016, em um patamar superior do que era há dez anos. Ou seja, um número pouco acima de 100 pontos. Mais um sinal de recuperação da economia.

### 1.7) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, ano a ano, conforme a **tabela 4**.

Frota	2013	2014	2015	2016	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	81,1	86,7	90,7	93,9	6,9%	4,6%	3,5%
SP	24,5	25,7	26,6	27,3	5,1%	3,5%	2,6%
%	30,2%	29,6%	29,3%	29,1%			

Na **tabela 5**, uma comparação comparativa dos meses.

**Tabela 5- Frota Existente de Veículos**  
Comparação Mensal - Milhões

Frota	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
Brasil	96,3	96,6	96,8	97,1	97,4	97,6
SP	27,4	27,4	27,5	27,6	27,6	27,7
%	28,4%	28,4%	28,4%	28,4%	28,4%	28,4%

Na análise dos dados, temos:

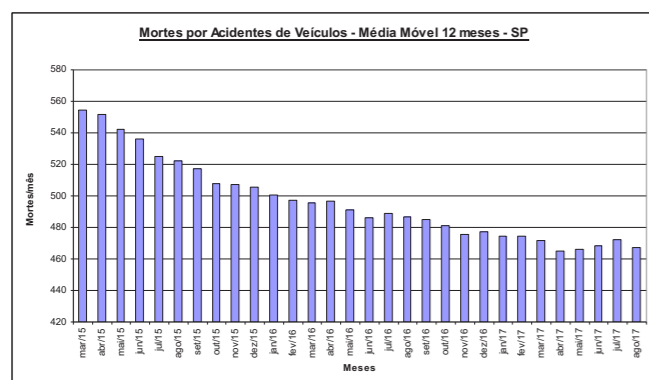
- Em junho desse ano, a frota brasileira era de quase 98 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 28,4% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação diminuiu levemente. Por exemplo, ao final de 2013, esse valor era de 30,2%.
- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade. Por exemplo, de 2013 para 2014, cresceu 6,9%; de 2014 para 2015, 4,6%; de 2015 para 2016, 3,5%. Para 2017, os números devem ser melhores e deve haver reversão nessa tendência.

Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito<sup>(3)</sup>. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

As estatísticas são várias. Por exemplo, as vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para menos de 470 vítimas/mês, em um patamar também estabilizado.

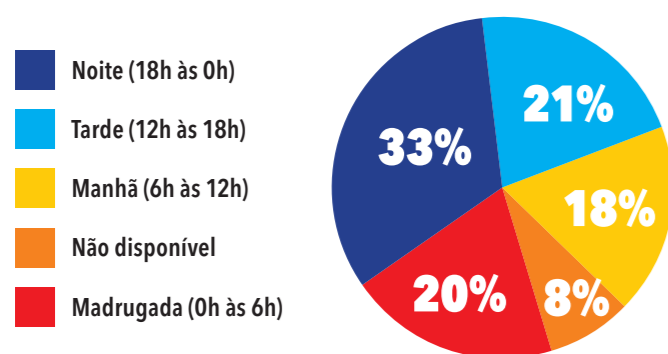
(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

(3) <http://www.segurancanotransito.sp.gov.br/>



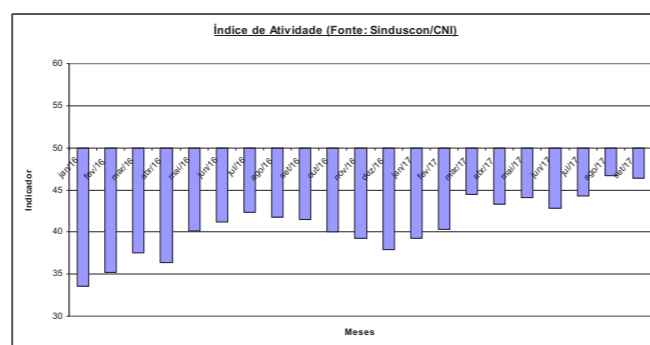
Como ilustração da situação, outro indicador é a distribuição das vítimas segundo a distribuição do horário. Por exemplo, nesse caso, a concentração ocorre no horário da noite, com 33% do total.

#### Horário dos óbitos por turno



### 1.8) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)<sup>(4)</sup>.



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

Na análise dos números, o indicador de nível de atividade manteve-se praticamente estável, ao passar de 46,7 pontos em agosto para 46,4 pontos em setembro. Ou seja, estabilidade nos números.

## 2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

### 2.1) Informações Anuais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

**Tabela 6 - Faturamento de Seguros (sem saúde)**  
R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	82.480	93.125	98.533	100.711	12,9%	5,8%	2,2%
SP	38.607	42.019	41.708	41.965	8,8%	-0,7%	0,6%
%	46,8%	45,1%	42,3%	41,7%			

**Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões**

VGBL	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	62.260	71.334	86.176	104.970	14,6%	20,8%	21,8%
SP	28.314	31.221	37.004	44.882	10,3%	18,5%	21,3%
%	45,5%	43,8%	42,9%	42,8%			

**Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões**

Total	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	144.740	164.459	184.709	205.681	13,6%	12,3%	11,4%
SP	66.921	73.240	78.712	86.847	9,4%	7,5%	10,3%
%	46,2%	44,5%	42,6%	42,2%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo. Ou seja, de 2013 para 2014, alta de 8,8%; e de 2014 para 2015 e de 2015 para 2016, taxas praticamente estáveis.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados até os anos de 2014 e 2015 (os dados mais atualizados).

**Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos**

Frota Segurada	2014	2015	Var 15/14
Brasil	14.832	14.786	-0,3%
SP	5.538	5.408	-2,3%
%	37,3%	36,6%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados de todo o país.

(4) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

## 2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

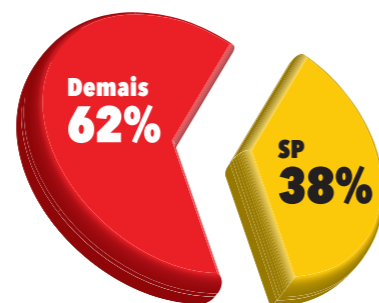
**Tabela 10 - Receita Seguros  
Brasil e SP - Até Setembro/2017**

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	25.058	10.026	40%
DPVAT	5.113	1.328	26%
Pessoas	25.301	11.066	44%
Patrimonial	10.021	5.273	53%
Demais	13.100	4.949	38%
Total	78.594	32.642	42%
%	Brasil	SP	
Auto	32%	31%	-
DPVAT	7%	4%	-
Pessoas	32%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	17%	15%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 42%, variando de 26% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 53% no ramo patrimonial.

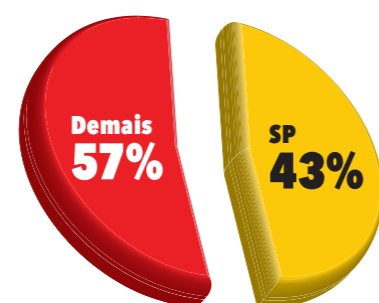
Até setembro/2017, o mercado de capitalização faturou R\$ 15 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de Capitalização - Faturamento  
Até Setembro de 2017**



Até setembro/2017, o mercado de VGBL+Previdência faturou mais de R\$ 86 bilhões, sendo 43% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de VGBL+Prev - Faturamento  
Até Setembro de 2017**



Na **tabela 11**, o faturamento acumulado, comparando com o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Setembro**

R\$ milhões	2016	2017	Var. %
Auto	23.557	25.058	6%
DPVAT	7.470	5.113	-32%
Pessoas	22.660	25.301	12%
Patrimonial	9.647	10.021	4%
Demais	11.805	13.100	11%
Total	75.139	78.594	5%

Como se observa, a variação total foi de 5%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 9%, bem acima da taxa de inflação.

## 3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro residencial, em dados comparados até setembro de 2017, contra o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 12 - Seguro Residencial - Total**

R\$ milhões	Até set/2016	Até set/2017	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	1.906	1.974	4%
Sinistros Ocorridos (SO)	561	550	-2%
Despesas de Comercialização (DC)	594	636	7%
%	Até set/2016	Até set/2017	
SO/PE	29%	28%	
DC/PE	31%	32%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	39%	40%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita, até agora, de 4%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, nos dois períodos analisados, os resultados são favoráveis, em um valor praticamente estável.

Na **tabela 13**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados mais positivos estão mais concentrados nas empresas de maior porte. Ou seja, a média das margens maior do que a mediana das mesmas.

**Tabela 13 - Seguro Residencial - Até Setembro/2017 - R\$ milhões**

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
BRASESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	257,7	40,5	54,9	16%	21%	63%
ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	256,8	78,8	83,7	31%	33%	37%
ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS S.A.	192,8	25,5	73,3	13%	38%	49%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	167,7	61,5	48,4	37%	29%	34%
CAIXA SEGURADORA S.A.	123,1	34,3	41,1	28%	33%	39%
ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS S.A.	102,3	37,2	32,4	36%	32%	32%
HDI SEGUROS S.A.	62,9	24,1	39,7	38%	63%	-1%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	61,3	32,4	15,4	53%	25%	22%
SOMPO SEGUROS S.A.	58,3	28,2	24,9	48%	43%	9%
TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.	44,4	18,2	16,5	41%	37%	22%
CHUBB SEGUROS BRASILEIRA	43,6	16,4	12,0	38%	28%	35%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	34,8	9,4	12,2	27%	35%	38%
LIBERTY SEGUROS S.A.	34,6	12,4	13,9	36%	40%	24%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S/A	12,9	5,7	4,2	44%	32%	24%
ALLIANZ SEGUROS S.A.	8,1	3,9	3,1	48%	38%	14%
ALFA SEGURADORA S.A.	7,0	3,3	2,5	47%	36%	18%
SAFRA SEGUROS GERAIS S.A.	6,5	0,6	1,1	9%	17%	73%
MITSUI SUMITOMO SEGUROS S.A.	6,0	3,6	1,5	59%	25%	15%
CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS S.A.	5,2	4,1	1,9	79%	36%	-15%
SEGUROS SURA S.A.	4,3	1,4	1,6	32%	37%	31%
AXA SEGUROS S.A.	3,5	0,9	2,0	26%	56%	18%
SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A.	3,3	2,1	1,0	63%	30%	6%
QBE BRASIL SEGUROS S.A.	2,5	0,2	1,1	10%	44%	46%
GENERALI BRASIL SEGUROS S.A.	1,4	0,6	0,5	46%	35%	19%
BANESTES SEGUROS S.A.	472,5	105,0	146,5	22%	31%	47%
TOTAL	1.973,6	550,4	635,5	28%	32%	40%
Mediana				37%	35%	24%

Crítérios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

# SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

**sindsegs**

Sindicato das Empresas  
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B  
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666  
[www.sindsegs.org.br/site](http://www.sindsegs.org.br/site)



[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)